

INCLUSÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS POR PROFESSORES ESPECIALISTAS NAS SALAS DE AEE

ODS (4)

Linda Gabriele Marcondes

Prof. Dr. Cesar Augusto Eugenio

Resumo

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, na linha Inclusão e Diversidade Sociocultural. Está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4, que trata da garantia de uma educação de qualidade. Tem como objetivo analisar a atuação dos professores especialistas, bem como as práticas pedagógicas de alfabetização utilizadas por eles no atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista. Metodologicamente, é uma pesquisa exploratória e qualitativa, de natureza analítico-crítica. Como ferramentas de coleta de dados que por sua vez, foram analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin, foram utilizados questionário online e entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa, dez professores especialistas que atuam nas salas de AEE de duas escolas, Também foram realizados estudos sobre: práticas de alfabetização voltadas para alunos com TEA; legislação vigente relativa aos direitos educacionais das crianças com deficiência; normatização da função dos professores especialistas no município pesquisado. Como resultados parciais observamos que as condições de trabalho dos professores especialistas precisam ser valorizados e apoiados por toda a comunidade escolar. Com base nas informações obtidas, pretende-se elaborar um ebook que possa subsidiar e orientar o trabalho pedagógico dos professores especialistas alfabetizadores.

Palavras-chave: Alfabetização. Transtorno do Espectro Autista. Equidade. Inclusão.

Apresentação/ Introdução

O presente estudo, vinculado à Linha de Pesquisa Inclusão e Diversidade Sociocultural do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional da Universidade de Taubaté (MPE/UNITAU), tem como objetivo central investigar e analisar a atuação dos professores especialistas e as práticas de alfabetização por eles desenvolvidas junto a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de escolas da rede municipal de ensino, situadas em uma cidade da Região Metropolitana do Vale



do Paraíba, no estado de São Paulo. Esta investigação se ancora no Eixo 8 – “Deficiência: expressões históricas, identidades, subjetividades, histórias de vida e narrativas de si: Reflexões e narrativas sobre identidades, subjetividades e pessoas com deficiência e diferentes interconexões com aspectos sociais, políticos e culturais e outros marcadores sociais”, estabelecendo um diálogo direto com as discussões contemporâneas acerca da inclusão educacional e da efetivação de políticas públicas voltadas à diversidade.

A justificativa desta pesquisa emerge de inquietações coletivas, pessoais e acadêmicas, observadas ao longo da trajetória profissional desta pesquisadora na área da educação. A experiência prática revelou a urgência de refletir sobre os desafios enfrentados por professores especialistas que atuam no AEE, especialmente no processo de alfabetização de estudantes com TEA. Nessa perspectiva, Orsati (2013) aponta que, apesar de haver um consenso entre os profissionais da educação quanto à importância de práticas inclusivas, a concretização desse ideal ainda se depara com múltiplas barreiras. Essas barreiras, como destacam Orsati (2013) e Araújo (2019), podem estar relacionadas a fatores políticos, estruturais, de formação docente, de disponibilidade de recursos didáticos e de organização pedagógica das escolas.

Diante disso, torna-se evidente que o processo de alfabetização de alunos com TEA, em muitos contextos escolares, ainda carece de suporte adequado, tanto no âmbito teórico quanto prático. As dificuldades encontradas pelos educadores revelam não apenas lacunas na formação inicial e continuada, mas também a necessidade de ampliar o debate sobre metodologias, estratégias pedagógicas e recursos acessíveis que favoreçam a aprendizagem significativa desses estudantes. Trata-se, portanto, de um campo fértil de investigação, que busca contribuir para o fortalecimento de políticas educacionais inclusivas, bem como para o aprimoramento das práticas pedagógicas direcionadas a garantir o direito à educação de qualidade para todos.

Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo geral:



Tem como objetivo analisar a atuação dos professores especialistas, bem como as práticas pedagógicas de alfabetização utilizadas por eles no atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da rede municipal de ensino de uma cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba paulista.

Objetivos específicos:

- Compreender a rotina do Professor Especialista na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com alunos autistas.
- Conhecer o perfil do professor especialista.
- Identificar as práticas de alfabetização utilizadas pelos professores com os alunos autistas.
- Elaborar um produto técnico, como um e-book, que possa auxiliar o professor especialista no processo de alfabetização de alunos autistas, com práticas pedagógicas que os professores especialistas pudessem reproduzir em seus atendimentos.

Metodologia

Para confecção deste presente trabalho, realizamos uma pesquisa qualitativa, pois acreditamos que, certamente, esse tipo de pesquisa é a mais adequada aos nossos objetivos. A pesquisa qualitativa nos permite explorar e analisar toda a complexibilidade do tema deste estudo, possibilitando assim, uma compreensão maior da realidade buscada. Para a nossa pesquisa fizemos um questionário online, que foi disponibilizado para os professores responderem e aqueles que aceitaram foram entrevistados.

O questionário e a entrevista são utilizados em pesquisas qualitativas porque possibilita a investigação de fatos, opiniões e sentimentos. Por ser uma pesquisa de caráter qualitativo, vê-se que o uso do questionário e da entrevista permitem acessar informações além do discurso propriamente dito.

Por meio da abordagem da metodologia qualitativa, de análise e reflexões sobre os objetos e sujeitos investigados, buscaremos, por meio das entrevistas



semiestruturadas e do questionário online com os professores especialistas, produzir dados e informações importantes sobre a rotina dessas profissionais e as práticas de alfabetização utilizados por elas nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Foi feito contato com 10 professores especialistas que responderam ao questionário online, dos 10 professores especialistas, 3 aceitaram participar da entrevista. A entrevista foi realizada com três professoras especialistas, que atuam nas salas de AEE e realizam atendimentos em alunos com TEA. Esses professores atuam na rede municipal de ensino da cidade em questão e exercem a função de professores especialistas. Buscamos, na escolha dos profissionais, seguir três critérios: diferentes tempos de atuação na função, atender alunos com TEA e ter alunos em processo de alfabetização.

Ao atribuir “professoras especialistas” aos docentes que trabalham na sala de AEE que participaram das entrevistas, reconhecemos que todas que participaram dos questionários e entrevistas são mulheres, assim destacamos que elas desempenham um papel ativo e vital tanto no processo de pesquisa quanto na educação da cidade estudada, as vezes exercendo diversos papéis na sociedade sem ser devidamente reconhecidas. De acordo com Martinez (2019) essas professoras não são apenas informantes passivos, mas sim agentes ativos que compartilham suas experiências e perspectivas, enriquecendo assim o corpo de conhecimento da pesquisa educacional.

Ao reconhecer a importância das professoras especialistas no processo de alfabetização de alunos com TEA, valorizamos não apenas seus conhecimentos e experiências, mas também sua humanidade. A abordagem respeitosa e empática adotada não só engrandece o campo de pesquisa educacional, mas também fortalece os laços entre os pesquisadores e os participantes, promove uma colaboração genuína e significativa. A confiança e o respeito mútua cria um ambiente propício para a troca aberta de ideias e experiências, favorecendo o ganho de perspectivas e reflexões sobre os temas da pesquisa em questão.

Para a realização da pesquisa, antes, solicitamos a autorização para a realização ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté CEP/UNITAU, através da plataforma Brasil com o CAAE (86425725.7.0000.5501): e



a Secretaria de Educação do Município. Após a autorização em mãos iniciamos o levantamento das informações necessárias a este estudo.

Optamos por realizar as entrevistas de forma presencial. Essa escolha se deu por entender que, dessa forma, seria possível contribuir melhor com a pesquisa, considerando os objetivos e que na educação é muito importante termos o contato físico para interpretarmos além do que é falado. Para a criação de categorias de análise do material coletado nas entrevistas foram feitas manualmente. Em seguida, os dados foram sistematizados com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e Franco (2021).

Para análise das entrevistas utilizamos os procedimentos de Análise de Conteúdos, que segundo Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A análise de conteúdo utilizada nesta pesquisa se valeu da perspectiva da autora Bardin (2011). Segundo essa autora “As diferentes fases da Análise de Conteúdo [...] organiza-se em torno de três polos cronológico” (p. 121): i) Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

1ª) Pré-análise: nessa primeira fase da análise, por meio de uma leitura fluente, organizamos o material com o objetivo de sistematizar as ideias iniciais, formular hipóteses preliminares e selecionar o corpus do texto, ou seja, os trechos do texto que serão analisados de forma mais aprofundada nas etapas seguintes.

2ª) Exploração do material: nesta etapa, fizemos uma exploração sobre os textos selecionados na pré-análise, com o objetivo de identificar aspectos relevantes para o estudo. Esse processo envolve a codificação, ou seja, a divisão das informações em unidades de significado (palavras, frases ou trechos), e a categorização que consiste no agrupamento dessas unidades em categorias temáticas (agrupamento de conteúdos semelhantes), de acordo com os objetivos do estudo.

As entrevistas desempenham um papel fundamental na pesquisa sobre educação, oferecendo uma visão aprofundada sobre a legislação da educação para alunos com TEA, normatização da sala de AEE na cidade estudada e a função da



professora especialista. Segundo Garcia (2017) essas interações transcendem o mero compartilhamento de informações, permitindo que os entrevistados revelem aspectos de sua identidade que vão além do contexto das entrevistas, estabelecendo uma conexão genuína consigo mesmos e com os pesquisadores.

Resultados Parciais

Nesta seção, apresentaremos os resultados provenientes da análise das entrevistas. Vale ressaltar, além da etapa de organização dos dados através de tabelas, foi conduzida uma análise aprofundada de forma manual. Essa etapa possibilitou uma análise textual rigorosa e a identificação de padrões semânticos subjacentes às respostas dos participantes.

Essa parte fornecemos uma visão detalhada e organizada dos dados coletados. Além disso, exploramos os dados, interpretando seu significado e relevância dentro do contexto do campo de estudo. Os resultados encontrados durante este estudo não apenas contribuem para um entendimento mais profundo da temática da pesquisa em questão, oferecendo novas perspectivas para esse estudo.

Ao debater os resultados, foi possível analisar suas implicações, limitações e relações com a literatura existente. Esse processo crítico é essencial para identificar as expectativas teóricas e as descobertas reais, destacando convergências e divergências que enriquecem a compreensão desse estudo. Assim, essa seção representa uma forma valiosa para aprofundar o entendimento dos objetivos e problema da pesquisa em questão, contribuindo de maneira significativa para o avanço do conhecimento nessa área.

Durante toda a análise, foram considerados conceitos teóricos relevantes sobre a área de estudo, o que favoreceu na orientação da identificação de padrões e na interpretação dos resultados. Isso garante que a análise seja relacionada com teorias consistentes, contribuindo para a qualidade dos resultados.

Para a análise seguimos os procedimentos propostos por Franco (2021), dialogando as teorias e o método, garantindo a consistência e a relevância dos resultados ao longo do processo. Após a coleta das respostas das entrevistas por parte das professoras especialistas foi realizada a compilação dessas respostas. O



objetivo dessa análise era identificar e esclarecer os aspectos relacionadas a rotina, a função, formação e práticas pedagógicas para alunos com TEA no processo de alfabetização, conforme as informações dadas pelas participantes. Todas as respostas foram minuciosamente analisadas e organizadas de maneira a destacar os pontos relevantes levantados pelos entrevistados.

As respostas das professoras foram submetidas a uma compilação, no qual foram agrupadas e organizadas para facilitar a análise. Esse processo permitiu a identificação de padrões.

Em resumo, o processo envolveu a análise e a compilação das respostas dadas pelas professoras especialistas, seguidas por uma análise manual. Esse processo forneceu uma compreensão profunda relacionada à necessidade de conhecer a rotina, a função, a formação e as práticas pedagógicas para alunos com TEA no processo de alfabetização para se ter uma educação voltada a equidade, favorecendo novas perspectivas no campo da educação para o futuro.

Apresentamos como um resultado parcial da pesquisa uma nuvem de palavras gerada a partir das respostas à questão 5, dirigida às Professoras Especialistas: “Você poderia descrever sua rotina de trabalho com os alunos autistas durante os atendimentos nas salas de AEE?”

A partir das respostas e da transcrição dela geramos a nuvem de palavra que apresenta em destaque uma série de palavras e expressões significativas da rotina da Professoras Especialistas, focos e desafios no atendimento de alunos com TEA.

A nuvem de palavras foi gerada por meio de inteligência artificial (IA), recurso que permitiu uma visualização gráfica da frequência com que as palavras foram utilizadas pelas professoras especialistas. Essa ferramenta tem como objetivo evidenciar de maneira rápida e intuitiva as palavras mais recorrentes nas respostas analisadas, destacando aquelas que se apresentam com maior frequência. A utilização da IA nesse processo contribuiu para organizar e sintetizar informações textuais e indicando padrões que subsidiam a interpretação qualitativa dos dados.



Conclusões/ Considerações Finais

Os alunos autistas podem enfrentar inúmeros desafios no contexto escolar, especialmente no que se refere à comunicação, interação social e adaptação às rotinas acadêmicas. Essas dificuldades, no entanto, não precisam ser vistas como limitações determinantes de sua trajetória educacional, mas sim como aspectos que exigem atenção e estratégias pedagógicas diferenciadas. Nesse sentido, é fundamental que a escola e os professores valorizem as diferenças individuais, reconheçam e celebrem a neurodiversidade como parte da riqueza humana e promovam práticas pedagógicas inclusivas. A inclusão efetiva envolve não apenas adaptações metodológicas, mas também a construção de um ambiente de acolhimento, respeito e estímulo, capaz de favorecer o desenvolvimento das potencialidades de cada estudante. Assim, ao refletir sobre suas práticas, o docente contribui para a criação de um espaço de aprendizagem mais justo, equitativo e acessível, no qual os alunos autistas possam se desenvolver integralmente, fortalecendo sua autonomia e participação ativa no processo educacional.

Referências

- AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Feminismos plurais).
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Artmed Editora, 2014.
- ANDRÉ, M. Memorial, instrumento de investigação do processo de constituição da identidade docente **Contrapontos** - volume 4 - n. 2 - - Itajaí, maio/ago. 2004. p. 283-292.
- ARAÚJO, Eliane de Jesus; **ADÃO**, Jorge Manoel; **MODESTO**, João Gabriel. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, e136007, 2024.
- BARDIN**, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Maria Isabel Leite. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BIGARELLA, N.; BASSI, T. M. dos S.** Movimento histórico do direito à educação para as pessoas com deficiência: prescrições das Constituições brasileiras. *Interações (Campo Grande)*, v. 24, n. 2, p. 727–737, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.4004>. Acesso em: 16 maio 2025.
- BRASIL.** Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Setembro de 2007. Brasília, DF.



BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 146, n. 164, p. 3-15, 26 ago. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 6 jun. 2025.

BUENO, J. J.; BUENO, S.; PORTILHO, E. M. L. Aspectos históricos da educação inclusiva no Brasil. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023038, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17822>

CARNEIRO, M. A. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

COUTINHO, C. Avaliação da qualidade da investigação qualitativa: algumas considerações teóricas e recomendações práticas. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. AMOSTRAGEM E SATURAÇÃO EM PESQUISA QUALITATIVA: CONSENSOS E CONTROVÉRSIAS. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. 2025. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC, Brasil.

DE OLIVEIRA ROCHA MAGALHÃES, L. A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educ. rev., Curitiba, Curitiba, n. 24, p. 213- 225, Dec. 2004 .2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>.

EUGENIO, Cesar Augusto e SANTANA, Donizete dos Santos. Inclusão e equidade na formação do Pedagogo: análise da matriz curricular de um curso de Pedagogia. Taubaté (SP), v.10, p. 1-27, Jan./Dez., 2024.

FRANCO, M. L. P. B. Análise do conteúdo. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2015.

GARCIA, A. Entrevistas na pesquisa educacional: fonte valiosa para compreensão da história da educação. **Revista de Educação**, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.



HOOKS, BELL. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARTÍNEZ, J. O papel dos colaboradores nas pesquisas educacionais: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Avaliação Educacional**, v. 15, n. 3, p. 89-102, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org) et al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1995.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido: no caminho de swann.** São Paulo: Globo, 2006.

SILVA, Micheline and MULICK, James A. **Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-01], pp.116-131.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: Knowledge growth in the teaching.** *Educational Researcher*, Washington, US, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SHULMAN, Lee S. **Those who understand: knowledge growth in teaching.** *Educational Researcher*, New York, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, ed. 25, 2004.

TAILLE, Ynes de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teoria Psicogenéticas em Discussão.** 24. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, n. 73, dezembro/2000.

TAUBATÉ (Município). Decreto nº 13.610, de 25 de novembro de 2015. Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPE), responsável por coordenar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br>. Acesso em:



TAUBATÉ (Município). Lei Complementar nº 412, de 21 de dezembro de 2017. Estabelece princípios da política urbana de Taubaté, incluindo a função social da cidade, com foco em acessibilidade e inclusão no ambiente urbano. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br>. Acesso em: 09 de junho de 2025

TAUBATÉ (Município). Lei nº 392, de 22 de junho de 2016. Aprova o Plano Municipal de Educação (PME) do município de Taubaté e define metas e estratégias para o decênio 2015-2025, incluindo o fortalecimento do acompanhamento ao atendimento educacional especializado. Disponível em: <https://taubate.sp.gov.br>. Acesso em: 09 de junho de 2025

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, Salamanca, Espanha, 7 a 10 de junho de 1994. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427>. Acesso em: 22 maio 2025.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DE OLIVEIRA ROCHA MAGALHÃES, L. A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

JOAQUINA, Maria Eduarda; SILVEIRA, Zélia Medeiros. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Saberes Pedagógicos, Criciúma, ed. 2, ano 2023,

SILVA, Micheline and MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-01], pp.116-131.

TAILLE, Ynes de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teoria Psicogenéticas em Discussão. 24. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.